



Logística portuária e dinâmicas territoriais nos municípios ao sul do Espírito Santo e ao norte do Rio de Janeiro: o porto como um vetor de desenvolvimento?

Oliveira, Ramon Carrilho C. de Oliveira, Linovaldo Miranda Lemos

Para além dos problemas estruturais da economia brasileira, não só aqueles especificamente relacionados ao setor portuário e à exportação, a presente pesquisa centra-se nos possíveis impactos que o conjunto de transformações, trazidos na esteira da Lei de Modernização Portuária, pode representar para a escala local. Nesse sentido, a pesquisa tem como objeto de análise a relação entre os grandes investimentos no/do setor portuário e os seus impactos nos municípios situados entre o extremo sul do estado do Espírito Santo e o extremo norte do estado do Rio de Janeiro. Privilegiar essa escala geográfica de análise, não significa negar ou contrapor-se à ideia do porto como um nó de uma grande rede logística internacional. Ao contrário, partindo-se desse princípio, o projeto propõe-se a investigar as articulações entre o porto e as dinâmicas locais-municipais, especialmente no que se refere aos impactos ou resultados desses investimentos para esses espaços. Pretendemos, com isso, contribuir para o debate, relativizando as posições que tomam por verdadeiro e certo os impactos positivos e os ganhos para a sociedade local trazidos por esses grandes empreendimentos. Especificamente, pretende-se investigar os impactos das instalações dos terminais de uso privativo nos municípios de Anchieta (ES), Piúma (ES), Itapemirim (ES), Marataízes (ES) e Presidente Kennedy (ES) e de São Francisco do Itabapoana (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Quissamça (RJ) e São João da Barra (RJ): Pretende-se, compreender o papel do porto como um vetor – ou não - de desenvolvimento por meio da análise dos impactos reais e imaginados da instalação dos complexos portuários de Ubu, Açú e Barra do Furado.

Palavras-Chave: logística portuária, porto, desenvolvimento